

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

JORNAL DE GUIMARÃES

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Guimarães, 8 de novembro de 1902

Cruzada a favor da boa imprensa

(Continuação)

6 — A imprensa boa

Conhecida a imprensa má, torna-se muito facil conhecer e definir a imprensa boa. Esta só é e póde ser a que se diz e de facto é catholica, e isto *sincera e constantemente*.

O primeiro caracter distinctivo da imprensa boa é o respeito profundo e muito sinceor pela Religião e pelo Papa, e a adhesão *absoluta e incondicional* aos ensinamentos dogmaticos, moraes e sociaes do Summo Pontifice. Fiel a este principio a imprensa catholica não admitta *transigencia* com o erro, e trabalha para realizar na sociedade o ideal christão, semeando ideias salutaes, removendo obstaculos, dissipando erros e preconceitos, e alistando soldados para combater o bom combate: pois sem Religião nenhum povo é grande; e para o bom senso portuguez, fóra do Catholicismo póde haver *religiões*, mas não ha nem póde haver *Religião*. O valor dum povo é o seu valor moral; e grandeza moral só o Catholicismo a soube e sabe dar aos povos.

Tambem a verdadeira civilização é a civilização das *almas*; e almas verdadeiramente civilizadas só as ha no Catholicismo. Quem ama *veras* a verdade e o bem, se erra em materia de religião, está na boa fé; e quem procede de boa fé e conhece a Igreja não póde deixar de amá-la. Tal é o primeiro e fundamental caracter da imprensa boa, *sans peur et sans reproche*.

Abaixo do Summo Pontifice, a imprensa boa respeita as auctoridades ecclesiasticas diocesanas, tanto o *principio* como as *pessoas*, e defende nellas a *legitima independencia* e a *dignidade* da Igreja. Os jornaes jacobinos distinguem-se pelo *odio* e *desprezo*, os jornaes liberaes pelo espirito de *censura*, os jornaes catholicos salientam-se e conhecem-se pelo *respeito* e pela *obediencia* á auctoridade ecclesiastica.

O clero é tambem uma pedra de toque da imprensa. A imprensa jacobina gosta do que ella chama o *padre liberal*, isto é, o *padre-judas*, berrador assoladado, como a turba jacobina, interesseiro, sensual, escandaloso e sobretudo inimigo feroz da vida religiosa. A imprensa liberal tambem gosta do padre, mas é do padre politico, isto é, mercenario subserviente do *Deus-Estado*, galopin eleitoral e partidario fanatico da politica interesseira, egoista e abjecta. Dahi vem o padre simoniac, contractador implicito ou explicito de beneficios ecclesiasticos. O padre politico e galopin é *cão-mudo* no parlamento, em questões religiosas, quando não é um adúlador abjecto e servil do cesarismo, que o despreza (haja vista a lei da instrucção) e até impugnador e adversario declarado do partido catholico.

A imprensa boa tambem quer o *padre*; mas é o *padre catholico*,

puro, sabio, independente, digno, intrepido e trabalhador *dentro e fóra* da Igreja: porque o sacerdocio é a *alma* da sociedade catholica, e essa alma informa e vivifica todos os membros do corpo social, onde quer que elle desenvolva a sua actividade.

Onde ha erros que combater, males moraes que remediar, lagrimas que enxugar, corações afflictos que consolar, feridas que pensar, e males physicos que attenuar e evitar, ahí está o padre catholico, tão *universal* na presenca e na acção, como no nome. Tal é o ideal sublime e divino que a imprensa boa deseja ver realizado no clero portuguez. E, graças a Deus, para isso se vai lenta e silenciosamente, *in silentio et modestia*, mas *ellicaz* e constantemente trabalhando.

A imprensa catholica distingue-se tambem pela sua politica, essencialmente *nacional, seria, honesta, respeitadora da ordem e da liberdade*. O jacobino é anarchico, cruel, turbulento, egoista, só tem um lema: libertinagem para si, oppressão despotica e desprezo para os outros. O liberal egoista e interesseiro escraviza a Igreja ao Estado, e no Estado não vive, nem trabalha para a nação; vive *unicamente* para o partido, e esse partido é o *auctoritarismo* do chefe e do bando de *algibeirões* esfaimados que o rodeiam. Uns andam nessa politica por vaidade, porque é *chic* ter assento e voz na camara, deitar de vez em quando o seu discurso, e ouvir *«apoiado»*; outros, é são os mais, andam na politica porque *assim se arranjam* bem a si e aos seus, porque assim se tiram de misérias, untam as mãos proprias e as dos afilhados, porque exploram á vontade a bolsa do pobre contribuinte.

Não te espantes, leitor, desta linguagem crua e franca. Quem escreve isto gosta de dar o seu nome ás coisas; se não é ingenuo, sabe muito bem que tudo isto é verdade, muito verdade. Quantos desses homens não confessam, á puridade, que não se póde ser politico e ser honesto e honrado? Que só é politico quem é velhaco (*sil venia verbo*) ou está em vias de o ser? Que, na politica, quem é honrado empobrece e arruina-se? O mal, para sermos justos e verdadeiros, não está propriamente na politica, mas na *especie* de politica trapaceira, egoista e exploradora, que *muitos* professam, transformando assim a *arte de bem governar na industria de desgovernar e explorar o povo*. E como esta politica de industria é a mais visivel, ruidosa e geral, quasi a única que se vê, por isso condemnam os desludidos toda a politica, applicando-lhe não o *«ab uno»*, senão *«a multis disce omnes»*. Pois bem, é mister levantar um brado de indignação nacional e escorregar para fóra do templo esses vendilhões da honra da Patria. Assim o fizeram os catholicos na Belgica, e nós tambem o *podemos e devemos* fazer em Portugal. Tudo depende da *união*, do *trabalho* e da *perseverança*. Mas isto não se póde conseguir sem homens *honrados, honestos, dignos, serios, verdadeiramente nacionaes*. Pertence á im-

pressão catholica descobrir, alistar, educar, disciplinar e favorecer esses homens, e deste modo salvar a Religião, levantar o prestigio nacional, e fazer réinar na sociedade a moralidade, a ordem, o respeito e a Religião.

Continua.

HYGIENE

Cura da tuberculose

Porque o julgamos importante e cheio de boa doutrina, offerecemos hoje aos nossos estimaveis leitores o seguinte artigo sobre a hygiene do tuberculoso, que transcrevemos da excellente *Voz de Santo Antonio*.

O tysico era hontem um ilóta na sociedade; condemnado pelo medico, tinha de resignar-se com a sua triste sorte: morrer quasi abandonado.

Hoje não. Todo o mundo está convencido que a tysica é uma doença perfeitamente curavel, e tambem já passaram aos dominios da lenda os exageros de certas summidades medicas a respeito do seu caracter nimiamente infectioso.

Todos vêem que os medicos, apesar de visitarem, auscultarem, etc. a milhares de tysicos, resistem admiravelmente ao *bacillo* de Koch. Quantos morrem tysicos? Dizem que é por causa dos desinfectantes que usam; inclino-me porém a crer que é tambem pelos bifes com que se alimentam, e pela sua vida pouco amargurada.

Não é licito todavia suspeitar que elles descurem o estudo da enfermidade.

A prova é que algumas duzias de methodos e systemas têm sido publicados e explanados, graças a cada um dos quaes a tuberculose ou tysica acabaria em algumas semanas. E, diga-se a verdade, se, com esses systemas e methodos varios, não têm acabado com a tysica, é certo que acabam com todos os tuberculosos.

A reacção tornou-se indispensavel.

Contra o abuso da medicina vai-se accentuando a abstenção de todos os remedios.

Bom ar e muito ar, bom alimento e muitas vezes alimento, repouso absoluto pelo tempo preciso, eis toda a pharmacopeia applicavel aos tysicos, a unica talvez que póde operar a sua cura. O medico seja só para constatar o andamento da enfermidade e applicar algum leve regulador do estomago.

Respirar livremente é a primeira necessidade do tysico. E' preciso que continuamente aspire o ar oxigenado da atmosfera, dia e noite: de dia sempre fóra de casa, em local onde incidam os raios do sol, o grande purificador do ar, sem que todavia incidam directamente sobre o doente, e nunca á sombra de arvores fron-

dosas; de noite, sempre com as janelas abertas, no verão e no inverno, com vento e com chuva. Nenhum inconveniente ha nisto. As temidas constipações são menos que possiveis, logo que o doente tenha cuidado de dormir sempre com camisola de flanela, prevenindo o caso de se descobrir. Pela bocca ninguem, ou raras vezes alguem se constipa. Dou disto fé.

Ri muito dos kneipistas; mas a necessidade fez-me sujeitar á experiencia, e esta tem muito mais força do que os preconceitos. . . O resultado tem ido além da mais optimista expectativa.

Para que este primeiro elemento da cura seja bastante efficaç, deve escolher-se um clima onde o ar, além de bem oxigenado e aquecido do sol, seja nem frio, nem quente, nem humido, nem muito agitado do vento, mas doce, secco e tranquillo.

Está em moda receitar as altitudes.

Não direi que é um erro; mas lembro que as grandes altitudes têm pelo menos dois grandes inconvenientes: o frio excessivo no inverno, e sempre a depressão atmospherica que favorece admiravelmente as congestões pulmonares, as hemorragias, as febres tenazes e mortíferas. E' certo que o pulmão pela rarefacção do ar deve alli respirar muito mais, e que esta superactividade lhe é nociva.

Pois não é o repouso a lei do órgão doente? Elle é sem duvida o segundo factor para a cura da tysica. Quando se quebra uma perna, immobiliza-se num aparelho até á cicatrização ossea. Quando se abre uma chaga, não se fricciona a toda a hora; aliás estará sempre em actividade, e é impossivel que feche.

Se o pulmão ou pulmões estão ulcerados, não póde esperar-se que cicatrizem, que cesse a febre, sem os deixar no mais completo repouso.

O pulso, quando estamos deitados, marca 76 e, quando muito, 86 pulsações; quando andamos, marca de 90 a 100; quando subimos, de 120 a 140. O doente dos pulmões, que caminha ou se esforça, até elevar as pulsações a 120 ou 140, tornece ao fóco inflammatorio, o pulmão, duplicado material de combustão, do que lhe forneceria em estado de repouso; mata-se deliberadamente.

Muitas vezes mesmo não basta o simplés repouso; é preciso o repouso de immobilizaçáo, isto é, repouso de leito. A febre não se cura fóra da cama. A tuberculose febril não é uma doença chronica, é doença aguda; e ninguem se lembrou ainda de curar uma pneumonia, uma febre typhoide, uma escaarlantina, mandando passear o doente ao ar livre. E' este um dos poucos casos, em que soffre excepção o que disse acima a respeito do regime do ar.

Venhamos porém a fallar do terceiro espeque da vida do tuberculoso, que é sem duvida a boa alimentação. "O estomago é a praça forte do tysico", escrevia algu-

res uma summidade medica. Todo o tuberculoso que come bem e não tem febre, está curado.

Alguns são de opinião que o muito comer só por si opera a cura. Obrigar porém o estomago a mais do que póde, é causa de funestas consequencias; e aqui porventura terão origem essas características solturas, que quasi sempre são precursóras do desenlace final.

O segredo está em comer bem e com appetite. Para este fim devem ser adivinhados os desejos do doente; devem lisonjear-se-lhe as preferencias do seu paladar, variar-lhe os pratos, fazer-lhe até agradaveis surpresas culinarias.

Quando ou a nutrição ou o appetite ou ambos diminuem ou faltem, deve acudir-se logo com o regime lacteo e vegetal, que faz maravilhas; e quando este regime tenha restituído o appetite, detido o emagrecimento, volte-se á alimentação ordinaria, á boa carne.

Sim, á boa carne, porque é a carne, e a carne crua, que constitue o alimento mais proprio para os tuberculosos.

Deve-lhes ser ministrada em abundancia, mas não em grandes doses. A carne crua, além de mais digestiva que a cozida, offerece particular virtude curativa, que recentes, multiplas e variadas experiencias têm posto em evidencia.

O melhor meio de a usar parece-me este: Tendo posto um kilo de boa carne de vacca da chã, sem osso, em um litro de agua, durante seis horas, esprema-se numa prensa, até que o liquido augmente 300 grammas. Este succo ou *chá de carne* deve tomar-se sem outro tempero ou cozimento.

Falta-me dizer duas palavras sobre sanatorios, hoje tão celebrados.

E' certo que nos sanatorios, melhor que em parte alguma, poderão achar-se os meios do systema therapeutico que preconizo; mas a par desta apreciavel conveniencia, ha inconveniencias nelles.

Aquelle regulamento austero, que é indispensavel haver e que aproxima o estabelecimento dnm quartel, ou mesmo duma cadeia; o espectaculo de ver cada dia sair alguns companheiros caminho do cemiterio; a atmosfera impregnada ou de particulas de acidos violentos, ou de miasmas putridos das exhalações de tantos enfermos; aquella vida de communidade quasi claustal; talvez mesmo o regime alimentar, porque não é possivel fazer prato saboroso para tão variados paladaes. . . estes e outros inconvenientes de ordem moral e religiosa, que omitto, fazem com que eu não assigne com os apaixonados pelos sanatorios para tuberculosos. Não!! A casa da familia, ou então a casa onde se viva familiarmente, com a propria liberdade, respirando um ar puro, tépido, secco, sob um ceu bem azul, com um horizonte largo diante dos olhos, é mil vezes preferivel aos sanatorios, onde o interesse dos empregados, ou mesmo a heroica caridade christã, nunca pó-

dem chegar aos carinhos duma mãe, duma esposa, duma irmã, de algum amigo muito querido, que com o murmúrio doce de palavras de conforto, com a preocupação attenta de tudo que possa concorrer para tornar efficaz a lucta contra a enfermidade, tornam a cura não só possível, mas até muito facil.

Ao concluir estas palavras, rogo ao leitor que, se ouvir dizer que morreu um padre franciscano victima da tísica, o encomende a Deus, porque será talvez por não ter posto em pratica o que com tanta convicção escreve o que se assigna

P. M.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

A cura das bexigas

Sob apparencias bem humilides se occulta ás vezes o principio de grandes coisas.

Todos conhecem o terrivel mal das bexigas e a difficuldade do seu tratamento. Pois acabamos de ler numa importante revista que um illustre medico de Nice, o doutor Preteri, descobriu ha pouco um remedio e processo de cura de maravilhosa efficacia.

Nada mais simples: procura-se uma pequena porção de levedura de cerveja, e della se dão ao doente umas cinco ou seis colheres pequenas. Não tarda que as pustulas entrem a seccar á vista de olhos, sem suppuração nem febre. Passam-se cinco ou seis dias, e a cura está feita, sem que as bexigas tenham deixado no corpo a mais ligeira cicatriz.

Diz o doutor Preteri que a levedura de cerveja não só tem efficaz applicação quando o mal já está adiantado, senão que applicada no principio da doença é um bom absorptivo da erupção das bexigas.

O remedio da diabetes

Vá lá outra receita muito simples contra uma doença bem grave, de que muita gente é victima:

FOLHETIM (11)

BELISARIO

(Tradução)

Quando o povo o viu sair da prisão com os olhos quebrados, rompeu unisono de todos os peitos um grito de dôr e raiva. Mas Belisario conteve-o. «Meus filhos, disse, o imperador foi enganado, e ninguém está livre de o ser: devemos lamentá-lo sim, mas servi-lo. O unico bem que me resta é a innocencia: deixai-ma. Se vos revoltardes, nem por isso me restituireis o que perdi; antes me tirareis o que nesta perda me consola.» Estas palavras acalmaram os espiritos. Então o povo offereceu a Belisario tudo quanto possuia; o heroe agradeceu e disse: «Dai-me somente um de vossos filhos, que me guie aonde a minha familia me espera.»

Em consecuencia da demora a que o obrigaram os Bulgaros, Tiberio passou-lhe adiante. O ruido dum carro no pateo do ca-

referimo-nos á cruel diabetes.

As folhas do eucalypto, arvore hoje tão vulgar entre nós, já ha muito que têm, como todos sabem, numerosas applicações therapeuticas.

O principio activo do eucalypto é um oleo essencial, o *eucalyptol*, que, tomado interiormente, é eliminado dentro de pouco tempo pelos pulmões e pelos rins.

Ninguém na Europa se tinha lembrado de empregar a infusão da folha de eucalypto para o tratamento da diabetes açucarada. Parece porém que na Nova Zelandia já ha muito applicam este medicamento com excellente resultado.

Agora um medico escocês, o doutor Faulds, tendo sabido de tal uso por um seu amigo chegado da Nova Zelandia, tratou de o experimentar em numerosos doentes, e acha-se satisfeito com os resultados colhidos. Já curou 15 diabeticos, e os 40, que estão em tratamento, têm experimentalmente sensiveis melhoras.

O doutor Faulds sêcca primeiro as folhas do eucalypto e depois é que com ellas prepara a infusão. Uma colher de sopa cheia de folhas infundidas em 200 grammas de agua é dose que basta para um dia, e que deve ser tomada por duas vezes. E assim se continúa até á completa cura.

Não sabemos se estas informações dos periodicos estrangeiros serão verdadeiras: mas antes nos queremos com o mal destes remedios naturaes, de que a experiencia dos seculos tem tirado maravilhas, do que com os venenos da pharmacia moderna, cujo bem na maioria dos casos é muito problematico, e cujo mal é sempre certo.

Utilização da electricidade atmosferica

E' descoberta de C. Figueras, engenheiro das ilhas Canarias e outr'ora professor no collegio de Santo Agostinho, em Las Palmas, o meio de transformar a energia electrica atmosferica de maneira que se pode utilizar industrialmente.

Os particulares do seu aparelho ainda estão em segredo, mas as suas diversas peças tem sido fabricadas em Paris, Berlim e America.

Segundo assegura o *Electrical*

stello sobresaltou Antonina e Eudoxia: esta acudiu logo com o coração ancioso, palpitante; mas vendo, em vez de seu pae, um môço desconhecido, voltou para junto de sua mãe. «Não é elle, disse suspirando.»

Tendo-se um creado velho da casa, de nome Anselmo, dirigido ao hospede, Tiberio pergunta-lhe se não é aquelle o lugar para onde exilaram Belisario. «Aqui, respondeu o fiel Anselmo, é que sua mulher e sua filha o esperam; mas a sua esperanza soffre todos os dias um desengano. Oh! permittisse o Ceu que eu podesse ficar em seu lugar, para elle recobrar a liberdade!»—«Elle está em liberdade, tornou Tiberio; vem a caminho, e não tarda que o vejais; e até já devia ter chegado.»—«Ah! vinde então, vinde dar essa noticia a sua familia. Eu vou annunciar-vos.» «Senhora, gritou elle correndo para Antonina, alegrai-vos: o meu bom amo está vivo, é livre e vai ser-vos restituído. Está allí um jôvem senhor que assim o affirma e que já eu dava encontrá-lo aqui.» A estas palavras todas as forças de Antonina se reanimaram. «Onde está esse desconhecido, esse generoso mortal, a quem tocam os nossos

Age, o sr. Figueras pôde obter uma corrente a 550 voltas, por meio da qual acciona um motor de 25 cavallos e allumia a sua casa.

A despeito de grossas e tentadoras sommas que, segundo se diz, lhe foram offerecidas, o inventor do aparelho guarda o segredo da sua descoberta.

Como se pode calcular, a descoberta é dum enorme alcance, sobretudo quando a força do motor se não limite a 25 cavallos.

Terrivel panico

Organizou-se ha dias uma grande peregrinação para visitar a montanha mais elevada de Castellon (Hispanha), onde ultimamente se tinha erigido um gigantesco Crucifixo.

Cerca de 10:000 pessôas, com o arcebispo de Tortosa á frente, subiam a montanha, quando de repente correu entre os peregrinos que uma floresta proxima estava em chammas.

Apoderou-se um panico espantoso da multidão. Uns fugiram desvaireados, caído pelas escarpas da penedia, outros foram calcados aos pés dos fugitivos.

Não se conhece ainda o numero dos mortos e feridos, esperando-se anciosamente mais pormenores da horrivel catastrophe.

Horrorosa mortalidade

Actualmente acham-se contaminadas mais de mil povoações no Egypto, onde o cholera-morbus se desenvolveu espontaneamente.

Desde o começo da epidemia até á data das ultimas noticias contaram-se 37:377 casos e 29:753 obitos.

Nas Filipinas tambem a epidemia do cholera attinge proporções medonhas.

Só na penultima segunda-feira registaram-se 5:390 easos novos e 3:000 obitos.

O syndicato das sardinhas de conserva

Esta industria que, nos Estados-Unidos, se iniciou em East-

port, no Estado do Maine, em 1879, desenvolveu-se nestes ultimos annos consideravelmente. No mês de junho de 1902, comprehendia setenta e cincofabricas, na sua maior parte englobadas num grande syndicato, o *Sea Coast Packing*. Estas produzem annualmente de 1.000:000 a 1.200:000 caixas, com um valor total de 16 a 18 milhões de francos, e occupam 800 pessôas que ganham 5:600:000 francos de salarios.

A fabricaçã das conservas é feita de modo identico ao usado entre nós. Ha apenas uma differença: o oleo empregado pelos americanos é oleo... de algodão.

Atrapalhão
(ANECDOTA)

Um mendigo, surdo-mudo, pede esmola a um transeunte, que lhe dá uma moeda de dois tostões. E' tal a surpresa do mendigo, que exclama reconhecido:—Deus lh'o pague, rico bem-feitor!

Este, não menos surprehendido:—Ora esta! Então você é surdo-mudo e falla!

O mendigo, atrapalhado:—Eu lhe explico, meu senhor: eu estou aqui, provisoriamente, em logar do surdo-mudo.....

—Então elle onde foi?

O mendigo, ainda mais atrapalhado:—O surdo-mudo foi... foi alli abaixo, ao pé do coreto, ouvir um bocadão de musica.....

NO PAIZ

O tabaco e o cancro lingual

São do *Correio Nacional* as seguintes reflexões:

«A morte de Guilherme Fernandes trouxe de novo á tela das discussões higienisticas a nefasta influencia do tabaco.

Duas circumstancias ponderosas occorrem a tal respeito:

tua a saude àquella ametade de si mesmo, e vós vereis se temos necessidade de riqueza para ser felizes».

A natureza é tão pathetica nestes instantes, que bastaram os sentimentos de Eudoxia para commover e encantar Tiberio. O generoso môço não reparou se ella era formosa; o que elle só viu é que era uma filha virtuosa e cheia de carinho e que o seu animo, a sua piedade e os affectuosos extremos com que amava seu pae a elevavam acima do infortunio. «Não tomeis, senhora, disse Tiberio, este sentimento que não consigo occultar, por piedade offensiva. Por mais rigoroso que seja o estado a que se ache reduzido Belisario e a sua familia, a sua mesma desgraça será digna de inveja.»—«Que estais para ahi a fallar de desgraça, volveu a mãe? Sé restituíram a meu esposo a liberdade, é porque reconheceram a sua innocencia: logo hão de restabelecê-lo nas suas honras e na possessão de seus bens.»—«Senhora, tornou Tiberio, seria machinar-vos um sobresalto cruel demais o gabar-vos a sua situação. Vosso marido deve a sua libertação ao amor do povo: os seus inimigos tiveram de ceder ao receio

o cancro lingual não tem atacado as mulheres, e os homens, que delle têm sido e são victimas, eram fumadores, quasi sempre grandes fumadores. Quem quer que conheça sufficientemente a nossa terra poderá contraprovar aquellas circumstancias, repassando na memoria os nomes de muitas victimas da alludida e terrivel enfermidade.

Não desejamos assustar os fumadores; mas cremos que não é para desprezar o registo que fazemos dos alludidos factos».

Movimento commercial

Nota-se no nosso movimento commercial geral dos primeiros onze meses deste anno, comparado com o do mesmo lapso de tempo do anno passado, uma diminuição verdadeiramente aterradoradora: nada menos de réis 6:450:000\$000!

A importação geral diminuiu 3:945:000\$000 réis; a exportação, 1:057:000\$000 réis; a reexportação colonial, réis 1:122:000\$000; a reexportação estrangeira, 328:000\$000 réis.

E' claro que esta espantosa diminuição no movimento commercial causa uma diminuição correlativa nas rendas do Estado: a qual, associada com o medonho augmento de réis 1:500:000\$000 annuaes nos encargos da divida externa creados pelo convenio, e com as fabulosas verbas, com que os progressistas e regeneradores, de commum accordo, têm atirado a famintos comedores, para manterem mais algum tempo as combalidas carcassas da rotação; tudo isto, dizemos, ha de formar no fim do anno uma continha respeitavel, que será mais um impulso para precipitar no ultimo abysmo o misero Portugal.

Mas taes são os fructos da rotação!

Bem haja quem a protege e ajuda!

dum levantamento; mas não o fizeram sem tirar a Belisario o maior bem que poderam.»—«Não importa isso, minha mãe, disse Eudoxia; elle está vivo, e uma vez que nos deixam aqui um pouco de terra para nós cultivarmos, não haverá mais motivo para nos lamentarem, do que a esses camponêses que por ahi vejo.»—«O Ceu, exclamou o bom môço! A tão indigno estado reduzida a filha de Belisario!»—«Indigno, por quê, interrogou ella, se não era indigno dos heroes de Roma virtuosa e livre? Belisario não se envergonhará decerto de se emparelhar com Regulo. Minha mãe e eu, desde que estamos no exilio, temos apprendido as particularidades e os trabalhos miudos da economia caseira; e meu illustre pae vestir-se-ha com uma roupa fiada por mim.»

Tiberio não podia conter as lagrimas ao ver a alegria virtuosa e pura, que enchia o coração de tão carinhosa filha. «Ah! dizia elle consigo, que terrivel golpe a vai tirar desta doce illusão!» E com os olhos baixos permanecia diante della mergulhado no silencio da dôr.

(Continúa).

Exportação

Durante o mês de outubro foram exportadas pela praça de Lisboa 13:504 caixas de uvas, com o valor de 16:109\$900 réis.

— Pelos diferentes portos do paiz foram exportadas durante os primeiros sete meses deste anno, 232: 650 caixas de conserva de sardinha, com o valor de réis 697:958\$000; o que dá mais 16:060 caixas, com o valor de 48:166\$900 réis do que em igual periodo do anno passado.

Qus raça!

Ha dias, *O Norte*, diario republicano do Porto, publicou um artigo do snr. Caldas, em que se escarpellavam magistralmente os erros da rotação e se fazia o elogio do programma nacionalista.

E' claro que este elogio, por partir donde partiu, tem altissimo valor. Não admira pois que a imprensa nacionalista, que está empenhada em fazer propaganda do seu programma, se referisse e até transcrevesse aquelle insuspeitissimo elogio.

“Não admira”, dissemos: mas o certo é que alguém se admirou. A imprensa rotativa, especialmente a progressista, deu por paus e por pedras, furiosamente escandalizada com aquelle facto!

Mas que ha de reprehensivel em se aproveitar a insuspeita confissão dum adversario, para se inculcar a verdade ou a importancia duma doutrina que se tem por boa?

E' que aos rotativos, que amam os nacionalistas e o seu programma patriótico e anti-perdulario, como o mafarrico ama a cruz, deu-lhes na menina dos olhos aquelle significativo elogio, assim como lhes bole com os nervos tudo o que é progresso do novo e esperançoso partido.

Pois tenham paciencia: mas, por quem são, nunca deixem passar despercebidos estes casos, que bem é que se accentuem profundamente no conhecimento publico.

Não lhes gabamos as intenções, mas agradecemos-lhes os serviços.

EM GUIMARÃES

Fallecimento

Falleceu ha dias na freguezia de Santa Christina de Longos, deste concelho, um sobrinho do Rev. Luiz Dias da Silva, dignissimo Prior do Mosteiro do Souto.

Participamos da dôr que veiu ferir o coração do nosso bom amigo. Quem tanto se desvela pelos estranhos, fácil é de calcular com que affectuosos extremos ama os da sua familia, e portanto com que sentimento os vê retirar-se para as sombras da sepultura.

Acceite pois o bondoso sacerdote a expressão da nossa sincera condolencia, emquanto nós rogamos a Deus que dê ao chorado morto o eterno descanso nos esplendores da luz perpetua.

Hospital da Misericórdia

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade distribuiu ha dias 26 vestuarios a igual numero de indigentes, em cumprimen-

to da obrigação annual imposta no legado de Manuel Peixoto Guimarães.

As obras de pedreiro para concluir a construção da parte nova do edificio do mesmo hospital foram arrematadas pelo mestre José Teixeira da Costa, pela quantia de 2:939\$000 réis.

Durante o mês passado houve no mesmo hospital o seguinte movimento:

Existiam em 30 de setembro 113 doentes: 57 homens e 56 mulheres. Entraram durante o mês de outubro 205 doentes: 93 homens e 112 mulheres. Saíram curadas 99 pessoas: 49 homens e 50 mulheres. Saíram melhoradas 61 pessoas: 25 homens e 36 mulheres. Saíram sem terem melhorado nem piorado sensivelmente 23 pessoas: 11 homens e 12 mulheres. Morreram 13 doentes: 9 homens e 4 mulheres. Ficaram em tratamento no dia 31 de outubro 122 doentes: 56 homens e 66 mulheres.

Deram-se durante o mês 171 consultas e fizeram-se 121 curativos no banco.

Pesames

Falleceu na passada terça-feira, na sua casa de Ponte do Lima, um tio do nosso amigo, o digno capellão de infantaria 20 e distincto professor no nosso Seminario-Lyceu, Rev. José Maria Fiuza.

Avaliando, pelas relações que sabemos que o nosso illustre collega tinha com o fallecido, o doloroso vacuo que a perda deste deixou no coração daquelle, associamo-nos sinceramente ao seu sentimento, e a Deus pedimos haja em bom logar a alma de seu saudoso tio.

Bombeiros Voluntarios

Falleceu ha dias num hospital de Lisboa, em consequencia da milindrosa operação dum cancro lingual, o snr. Guilherme Gomes Fernandes, inspector dos incendios no Porto e hoje reputado o primeiro bombeiro do mundo.

A briosia Associação dos Bombeiros voluntarios desta cidade, que o tinha na lista dos seus socios honorarios, apenas houve conhecimento do infausto successo, mandou um telegramma de pêsames aos seus irmãos da Inspeção Geral dos Incendios do Porto, e decidiu tomar lucto por tres dias (para o que logo foi posta a meia haste a respectiva bandeira) e fazer-se representar nos funeraes, que se realizaram na capital, pelo seu segundo commandante, o snr. Penafort Lisboa.

Desacatos numa Igreja

Uma sucia de vadios, dos da peor especie, decidiram gastar a noite do passado sabbado para o domingo só em fazer asneiras.

Para isso, não se deitaram. Percorreram varios immundos botiquins e outras casas de pessima reputação, até á madrugada.

Ao ouvirem tocar á Missa das Almas na igreja de S. Paio, resolveram coroar a série das suas patifarias e immoralidades daquella noite com um grave desacato na casa de Deus,

Na igreja riram-se, conversaram, escarneceram do celebrante, offenderam as pessoas que se achavam mais perto delles, escandalizando e distraindo todos os fieis que assistiam á Missa, até que dois dos mariolas chegaram ao atrevido extremo de urinar no chapéu dum artista, que concentrava devota attenção no santo sacrificio.

Acabada a Missa e reconhecida pelo dono do chapéu a inqualificavel garotice, os malandros responderam ás queixas do pacifico artista com atrevidas ameaças.

Consta-nos que os patifes já estão em poder da auctoridade, que procede nos termos da lei.

Ignoramos as disposições penaes a este respeito: mas supponmos que não são as que o caso exige. Provavelmente reduzem-se a alguns dias de cadeia, como é costume.

Mas, com franqueza, que vale a cadeia para uns meliantes desta ordem, que, além de tudo o mais, ainda são de menor idade? Não seria bem mais eficaz um bom junco ou uma palmatoria, applicados em doses razoaveis durante os dias de cadeia?

Para individuos que perderam inteiramente, ou nunca chegaram a ter, a mais leve sombra de dignidade moral, e que já estão fundamentalmente callejados no crime e resignados com o conceito infimo em que os tem a sociedade; para animaes assim, que vale recolhê-los numa prisão, onde elles comem, bebem, fumam, jogam e quasi continuam da mesma forma os crimes que lá os levaram?

Seja porém qual fôr o castigo que lhes dêem, sempre advertiremos mais uma vez que a moralidade da nossa terra nada deixa que desejar. A policia seria uma redundancia e a vigilancia sobre essas casas de mau conceito, sobre tabernas e botiquins, que se conservam abertos durante a noite, para nelles fermentar o crime que depois se ha de vir ostentar nas ruas e praças, é um cuidado superfluo.

Continuem pois as auctoridades a fomentar com as suas molezas e auctorizações de porta aberta a boa obra de moralização, que ali vemos desabrochar diariamente em tão lindos fructos.

Depois de escripto o que acima fica (que não retiramos, porque infelizmente nos temos visto necessitados a repetir muitas vezes a queixa), soubemos que o Ex.^{mo} Administrador do concelho retirou a licença que algumas casas tinham para estarem abertas além das oito e meia da noite.

Tome S. Ex.^a outras medidas assim e faça-as cumprir, que bem merecerá da publica moralidade e segurança.

Asylo de Santa Estephania

Esta sympathica instituição de caridade recebeu no mês passado as seguintes esmolas: dum anonymo, 5\$000 réis; doutro anonymo, um e meio alqueire de feijão; da Ex.^{ma} Condessa de Margaride, um cesto de castanhas; doutro anonymo, 5\$000 réis; do Ex.^{mo} dr. Henrique Margaride e esposa, um magusto na sua quinta.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	640
» amarello	620
Feijão rajado	800
» branco	1:100
» amarello	850
» vermelho	1:250
» frade	840
Painço	580
Milho alvo	720
Centeio	720

LITTERATURA

Cabra, Carneiro e Cevado

Uma vez
 Uma cabra, um carneiro e um cevado
 iam numa carroça todos tres,
 Caminho do mercado...
 Não iam passear, é manifesto;
 Mas vamos nós ao resto.
 Ta o cevado numa gritaria,
 Que a cabra e o carneiro,
 Não podendo na sua boa fé
 Acertar com a causa do berreiro,
 Diziam lá comsigo:
 Que mania!
 Cá este nosso amigo
 E companheiro
 Por força gosta mais de andar a pé!
 O caso é,
 Que o cevado gritou tanto ou tão pouco,
 Que o carroceiro
 Perde a cabeça,
 Vai como um louco,
 Sacar um fueiro
 E diz-lhe:—Hom'essa...
 Passa a mais!
 Eu inferneiras taes
 Não as aturo!
 Ouvir berrar ha tanto tempo é duro!
 Pois o senhor não vê que esta não chora?!
 Nem ao menos as lagrimas lhe saltam,
 Como é tão natural numa senhora?!
 Guelas não lhe faltam.
 E de ferro;
 O ponto é que ella as abra;
 Mas é cabra...
 Teve outra creação:
 Não dá um berro
 Sem alguma razão!
 E julga que este cavalheiro é mudo?
 E' serio, tem proposito, é sisudo;
 A's vezes berra que estremece tudo,
 Mas só quando é preciso;
 Tem juizo...
 Miolo!
 “Miolo (exclama o outro); pobre tolo!
 Elle suppõe que o levam á tosquia,
 E por isso nem pia.
 Esta pensa tambem que vai de carro
 Ao tarro
 Vassar a teta;
 Pobre pateta!
 Deixá-los! lá se avenham:
 Mas porcos não se ordenham!
 Cevados não se ordenham nem tosqeiam.
 De mais sei eu o fim com que se criam...!
 De mais sei eu!
 Por isso brado ao ceu!
 Por isso choro a minha triste sorte!
 Por isso gritei, gritei e gritarei,
 Do fundo da minha alma até á morte:
 Aqui del-rei!
 Aqui del-rei!
 Fallava como um homem! Muita gente
 Não discorre com tanta discreção,
 Infelizmente
 Quando o mal
 E' fatal,
 A lamuria que vale!
 Que vale a prevenção!
 Antes ser insensato, que prudente;
 Um insensato, ao menos, menos sente;
 Não vê um palmo adiante do nariz;
 Vé o presente
 E está contente...
 E' mais feliz!

João de Dens.

PUBLICAÇÕES

Obras Oratorias de S. Leonardo de Porto Mauricio.—Foram-nos enviadas as cadernetas n.ºs 15 e 16 dos sermões de S. Leonardo de Porto Mauricio, cuja publicação anda sendo feita pela empresa da *Revista Catholica*.

As presentes cadernetas contém os seguintes sermões:
 Do peccado do escandalo — Da Santissima Virgem — Do peccador obstinado — Para o ullimo dia da Missão — Da confissão — Da confissão geral — Dos peccados de pensamento,

Não nos cansamos de recomendar aos nossos assignantes a aquisição de obra tão util como importante tanto para os prégadores como para os parochos, que póde ainda assignar-se aos volumes ou ás cadernetas.

Agradecemos os exemplares recebidos.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa da *Revista Catholica*, Vizeu.

Caridade

Recommendamos á caridade dos nossos leitores o pobre Antonio Pereira de Mesquita, que se acha entrevado, e não tem quem o sustente, nem á mulher e filhos, de que se vê cercado.

Mora na rua da Alegria n.º 29.

ANNUNCIOS

Editos de trinta dias

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do sexto officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias que se começarão a contar da ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Manuel da Cunha e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta da cidade de Petropolis, dos Estados Unidos do Brazil, e José da Cunha, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, dos mesmos Estados Unidos do Brazil, para, sem prejuizo do seu andamento, assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de seus paes e sogros Anna Gonçalves e marido João da Cunha, moradores que foram no logar do Monte da Felgueira, na freguezia do Mosteiro de Souto, desta mesma comarca, e no qual é inventariante Joaquim da Cunha, moradora no mesmo logar e freguezia, filha dos inventariados.

Guimarães, 18 de outubro de 1902.

Verifiquei.

Silva Leal.

O escrivão,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

HARMONIUM

Vende-se um harmonium em bom estado (quasi novo), que serve bem para sala ou capella.

Quem pretender, pode dirigir-se á redacção deste semanario.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães,

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

**DICCIONARIO APOLOGETICO
DA FÉ CATHOLICA**

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR
J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDIÇÃO FRANCESA

FOR
José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA kilo 850
S. THOMÉ kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM
PARA AVALIAR O QUE HA DE
ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**OS CENTROS
NACIONAES**

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis